



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA

JONH TAYSSON LIMA SANÇÃO

IGREJA E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS:
Os perfis sociais e a articulação dos líderes comunitários na política do município de
São Bernardo - MA.

SÃO BERNARDO – MA

2019

JONH TAYSSON LIMA SANCAO

IGREJA E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS:

Os perfis sociais e a articulação dos líderes comunitários na política do município de
São Bernardo - MA.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em
Ciências Humanas – Sociologia, da Universidade
Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, para
obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas
- Sociologia.

Orientador: Prof. Ms. Hugo Freitas de Melo

São Bernardo – MA

2019

Lima Sanção, Jonh Taysson.

IGREJA E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS: os perfis sociais e a articulação dos líderes comunitários na política do município de São Bernardo - MA / Jonh Taysson Lima Sanção. - 2019.

52 f.

Orientador(a): Hugo Freitas de Melo.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - MA, 2019.

1. Engajamento. 2. Igreja Católica. 3. Líderes Comunitários. 4. Política. 5. Religioso. I. Freitas de Melo, Hugo. II. Título.

JONH TAYSSON LIMA SANÇÃO

IGREJA E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS:

Os perfis sociais e a articulação dos líderes comunitários na política do município de São Bernardo - MA.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas - Sociologia.

Orientador: Ms. Hugo Freitas de Melo.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Ms. Hugo Freitas de Melo (Orientador)
Mestre em Ciências Sociais - UFMA

Profº Ms. Keliane da Silva Viana (1ª Examinadora)
Mestre em Ciências Sociais - UFMA

Profº Esp. Ronilson de Oliveira Sousa (2º Examinador)

Dedico esse trabalho a minha avó, Maria da Conceição, pela dedicação e amor incondicional, e ao meu mestre Hugo Freitas pelo apoio e persistência para o meu crescimento como ser humano e acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por mais esta conquista.

A minha família pelo apoio a vida acadêmica, em especial a minha líder comunitária e também (avó) Maria da Conceição por toda dedicação e incentivo a minha educação, sem ela nada disso seria possível. E sendo minha maior fonte de inspiração para esta pesquisa.

Agradeço a meu orientador Hugo Freitas por todo apoio e compreensão em diversos momentos desta pesquisa, sua colaboração foi essencial para a construção deste trabalho. Sou muito grato por aceitar a conduzir esta pesquisa.

A família de Carmencita Góis que me acolheu como filho e me ajudou a torna possível este sonho estende sentimento de gratidão a todos da família, a Rayron Sousa, Rodrigo Sousa, Felipe Costa, Rayrani Costa e Lívia Sousa, vocês são um pedaço deste sonho.

Agradeço a Claudiane Garcez e seu esposo Bernardo Silva por dar espaço em sua família e me ajudar nesta caminhada acadêmica.

A todos os meus amigos que me incentivaram e contribuíram para mais esta conquista: Glauber Aguiar, Kelma Viana, Delia, Deuzane, Diego, Isanara, Maria de Fátima, Mirlane, Mateus, Betina, Edinéia, Moisés. Obrigado pelas valiosas aprendizagens que vivenciamos juntos. Também agradeço em especial a meu amigo Ronilson Oliveira por toda atenção e ajuda deste do início desta pesquisa.

Também gostaria de agradecer a toda à universidade e seu corpo docente pelos ensinamentos durante este período acadêmico.

A todas as comunidades e líderes comunitários que se dedicaram a esta pesquisa, vocês foram peça chave para realização deste trabalho.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

Arthur Schopenhauer

RESUMO

O presente trabalho abordará uma análise acerca da Igreja Católica numa dimensão local e analisa a atuação de lideranças comunitárias em decorrência da criação das Comunidades Eclesiais de Base – CEB's, no município de São Bernardo – MA. Analisando a articulação dos agentes comunitários nas relações de engajamento com a política local. Esta pesquisa foi realizada com nove (09) líderes comunitários da zona urbana e rural no município de São Bernardo – MA. Para procedimento metodológico optou-se pela entrevista por possibilitar apreender informações para um reflexão de caráter qualitativo. Para construção do arcabouço fez-se uso de estudos de Boof (1994), Neris (2014), Seminotti (2009), Steil (2013), Noronha (2011), Santos (2009), Hoss (2011), Camilo (2011), Silva (2006), Bourdieu (1980) e Guimarães (2014), Melo (2017). Portanto, o estudo destacou o protagonismo, as transformações, as rupturas e continuidades que o trabalho destes líderes tem causado, destacando, assim, a importância dos mesmos para a manutenção do poder religioso, assim como seu papel político a partir da sua complexa mediação entre as esferas sociais (religiosas, familiar, cultural, política, social), e entre os anseios individuais e coletivos como lideranças populares.

Palavras chaves: Igreja Católica. Líderes Comunitários. Engajamento. Política. Religioso.

ABSTRACT

The present work will approach an analysis about the Catholic Church in a local dimension and analyzes the action of community leaders as a result of the creation of the Basic Ecclesial Communities - CEB's, in the city of São Bernardo - MA. Analyzing the articulation of community agents in engagement relationships with local politics. This research was conducted with nine (09) urban and rural community leaders in the city of São Bernardo - MA. For the methodological procedure, the interview was chosen because it made it possible to learn information for a qualitative reflection. To build the framework, studies by Boof (1994), Neris (2014), Seminotti (2009), Steil (2013), Noronha (2011), Santos (2009), Hoss (2011), Camilo (2011) were used, Silva (2006), Bourdieu (1980) and Guimarães (2014), Melo (2017). Therefore, the study highlighted the protagonism, transformations, ruptures and continuities that the work of these leaders has caused, thus highlighting their importance for the maintenance of religious power, as well as their political role from their complex mediation between them. the social spheres (religious, family, cultural, political, social), and between individual and collective yearnings as popular leaders.

Keywords: Catholic Church. Community Leaders. Engagement Politics. Religious

LISTA DE SIGLAS

ACR - Ação Cristã no Meio Rural.

CEB's - Comunidades Eclesiais de Base.

CNBB – Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil.

CIMI - Conselho Indigenista Missionários.

CPT - Comissão Pastoral da Terra

CPP - Conselho Paroquial de Pastorais.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Perfil dos líderes comunitários.....	29
TABELA 2: Profissão dos pais dos entrevistados.....	31

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Líderes comunitários reunidos.....	35
FIGURA 2: Formação de líderes comunitários.....	35
FIGURA 3: Reunião da Pastoral da Juventude.....	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. UMA NOVA PERSPECTIVA DE SER IGREJA.....	16
1.1 Atuação das CEB's no cenário maranhense.....	21
1.2 Ações dos líderes comunitários em decorrência das CEB's no município de São Bernardo - MA	24
2. PERFIS SOCIAIS DOS LÍDERES COMUNITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO - MA	28
3. A RELAÇÃO ENTRE LÍDERES COMUNITÁRIOS E A POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO – MA.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES.....	51

INTRODUÇÃO

A Igreja Católica, em especial no Brasil, é uma das mais importantes, e antigas instituições de poder. Logo, mergulhar no universo religioso, e buscar compreender, exatamente, as funções, os agenciamentos e as estratégias que a Igreja Católica sempre utilizou para sua hegemonia, é sempre um desafio para o pesquisador, ainda mais quando partimos de uma realidade micro como a cidade de São Bernardo – MA, por exemplo.

Neste aspecto iremos investigar o trabalho dos líderes comunitários em função da manutenção do poder católico dentro do município de São Bernardo – MA, compreendendo, assim, como eles atuam nos festejos dentro da cidade, bem como nas comunidades agregadas ao município; e, desse modo, dissertar sobre as transformações que o trabalho destes líderes tem causado, tanto nas demais comunidades, quanto na própria cidade de São Bernardo, destacando, assim, a importância dos mesmos para a manutenção do poder religioso, assim como seu papel político a partir da sua complexa mediação entre as esferas sociais (religiosa, familiar, cultural, política, social)

Com base nisso, o presente estudo trata de uma análise dos líderes comunitários do município de São Bernardo-MA. A pesquisa buscará apresentar como surgiu a figura de líderes comunitários no município, em decorrência da criação das Comunidades Eclesiais de Base – CEB's, levando em conta seu surgimento no aspecto histórico Brasileiro e maranhense, apresentar dados sociográficos que constituem o perfil dos agentes comunitários, e ainda expor o trabalho realizado pelos agentes e suas estratégias frente a atuação católica do município, e refletir acerca da articulação dos líderes comunitários no contexto político local.

No tocante a isso, o curso das Ciências humanas – Sociologia, em especial na disciplina America colonial despertou o interesse em temáticas que envolvia Igreja Católica e suas dinâmicas de estruturação de poder e conquista espiritual, e a partir dessa curiosidade em temáticas relacionadas a Igreja Católica, que surgiu o interesse em analisar o papel da mesma na região de São Bernardo-MA. Com efeito, a partir da participação e vivência na vida religiosa em comunidades durante todo período da juventude, tornou importante observar a atuação da igreja católica nas comunidades bem como refletir o papel dos seus principais agentes que contribui para a hegemonia do campo religioso. Desse modo, partindo desta observação objetiva-se analisar a articulação dos líderes comunitários no cenário político local.

A metodologia pauta-se em pesquisa bibliográfica e de campo por meio de entrevistas. Portanto, toda a pesquisa de campo, a observação participante, e a análise das fontes documentais, serão importantes para compreendermos a permanência das práticas religiosas dentro do município, e explicar a influência destes leigos no meio social, político e cultural que estão inseridos no espaço e tempo.

Para composição do corpus teórico da pesquisa recorreu-se aos estudos de Bourdieu (2007) e Guimarães (2014), Boof (1994), Neris (2014), Seminotti (2009), Steil (2013), Noronha (2011), Santos (2009), Hoss (2011), Camilo (2011), Neris (2011), Pereira (2015), Coutinho (2003), Libanio (1997), Melo (2017), Viana (2014), Sousa (2014), entre outros autores que contribuíram com todo arcabouço teórico desta pesquisa.

Diante disso, o primeiro capítulo desta sessão, destacamos a apresentação histórica da criação das CEB's no contexto Brasileiro, enaltecendo suas principais mudanças que ocorreram no cenário católico a partir da orientação conciliar do Vaticano II. E partindo desta nova conjuntura que se instaura, revela-se como o cenário católico maranhense atuou frente a estas mudanças e seus impactos no município de São Bernardo-MA, e ainda, apresentar o surgimento dos primeiros líderes comunitários no município.

No segundo capítulo, serão analisados os dados sociográficos dos líderes comunitários, em especial de 09 (nove) agentes entrevistados nesta pesquisa, e com objetivo de montar o perfil destas lideranças, segundo informações apuradas em análise da formação escolar, da atuação profissional, ao tempo de atuação no campo religioso. Além da apresentação destes dados, este segundo capítulo é marcado pela reflexão do trabalho realizado pelos agentes comunitários nos festejos de suas respectivas comunidades e na sede.

Já no terceiro capítulo enfatiza a estreita relação dos líderes comunitários com o campo religioso e político, analisando a teoria de *capital social* abordada por Bourdieu, realizando uma correlação com a articulação destes agentes no meio que estão inseridos. Desta maneira, esta sessão trata de uma problematização acerca da relação entre lideranças religiosas e a política.

1. UMA NOVA PERSPECTIVA DE SER IGREJA.

A Igreja Católica, em especial no Brasil, é uma das mais importantes e antigas instituições de poder. Ativa desde os tempos coloniais têm adotado diferentes agenciamentos e estratégias que possibilitam a aquisição de contornos mais precisos e definidos e uma maior liberdade de ação (SOUZA, 2004). O século XX foi marcado pelo crescente aumento da preocupação da Igreja Católica, com a questão social, em razão da proliferação de problemas, como a violência, o desemprego e a fome (CAMILO, 2011). O Brasil e a região da América Latina estiveram no centro da atenção especial de parte da Igreja, devido a grande presença católica no continente.

A Igreja Católica no Brasil passou por um reordenamento de caráter teológico e social, que culminou em uma reorientação em sua forma tradicional de agir. Com a Proclamação da República em 1889 no Brasil, o catolicismo deixou de ser a religião oficial do país. Os “movimentos messiânicos, a falta de padres e o crescimento de outras crenças religiosas, entre outras questões, contribuíram para uma reorganização da estrutura da Igreja Católica no Brasil” (CAMILO, 2011, p.2). Essa nova realidade, juntamente com os problemas sócio-econômicos brasileiros da primeira metade do século XX, impulsiona um maior envolvimento dos religiosos católicos com o cotidiano de seus fiéis, ficando diretamente em contato com o sofrimento e as dificuldades de uma parcela importante da população brasileira.

Segundo Camilo (2011, p.4) foi a partir da década de 1960 que dois acontecimentos importantes “influíram para um maior envolvimento de uma parte do clero católico com a questão social no Brasil: o Concílio Vaticano II e o Golpe Militar de 1964”. Diante desse novo cenário, a Igreja Católica brasileira passou a se posicionar mais firmemente contra os problemas econômicos e sociais que estavam atingindo o país.

Entretanto, conforme Melo (2017) é necessário destacar que a Igreja, de início, foi umas das primeiras apoiadoras e incentivadoras do Golpe de 1964. Chegando a realizar as vésperas do dia 31 de março daquele ano a famosa “Marcha da família com Deus pela liberdade” que exigia a saída de João Goulart da presidência do país. Eventos como, a promulgação do Ato Institucional Número Cinco (AI-5), de 1968, quatro anos depois do Golpe, as liberdades civis e democráticas foram suprimidas, com isso padres e membros da Igreja passaram a ser presos, torturados e perseguidos pelos militares da

Ditadura. Nesse momento, a Igreja adotou uma postura contrária ao regime militar, fazendo oposição aos militares, ajudando outras instituições ligadas ao catolicismo a proteger seus membros da perseguição dos militares, como o CIMI, a CPT, as CEBs, etc. Ou seja, não foi uma oposição automática por conta da ditadura.

Dentro deste contexto social e político que se organizou dentro da Igreja Católica o movimento da Teologia da Libertação. É importante ressaltar que, um envolvimento pastoral com a questão social já se organizava dentro do mundo católico, mas conforme Souza (2004) em 1968 durante a Conferência de Medellín (II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano) esse engajamento sistematizou-se com uma diretriz principal: a opção preferencial pelos pobres.

Diante disso, o objetivo desse estudo respalda-se em pensar a Igreja Católica numa dimensão local e analisar a atuação de lideranças comunitárias em decorrência da criação das Comunidades Eclesiais de Base – CEB's. No contexto maranhense e analisando a ação dos líderes comunitários em decorrência a CEBs no município de São Bernardo – MA.

É válido esclarecer que neste capítulo não se pretende realizar uma reconstrução histórica da Igreja Católica, mas pensar a Igreja Católica numa dimensão local e analisar a atuação de lideranças comunitárias em decorrência da criação das Comunidades Eclesiais de Base – CEBs. Para este objetivo serão referenciados estudiosos que se debruçaram sobre análise da atuação da Igreja Católica no Estado do Maranhão – MA, com destaque para Neris (2011), Pereira (2015), Coutinho (2003), Libanio (1997), Melo (2017), além disso, para análise da dimensão local referente ao município de São Bernardo – MA¹, os autores Viana (2014), Sousa (2014) serão referenciados.

Seguindo a referida perspectiva teórica, iremos enfatizar neste capítulo a ação da Igreja Católica no Brasil a partir da Teologia da libertação, destacando a atuação das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs no contexto maranhense e analisando a ação dos líderes comunitários em decorrência a CEBs no município de São Bernardo – MA.

¹ O município de São Bernardo está situado na microrregião do Baixo Parnaíba maranhense. A cidade está localizada em um ponto de entroncamento entre o Maranhão e Piauí, sendo que parte do município se estende pela ribeira do Rio Parnaíba. A cidade recebeu este nome em decorrência das investidas jesuíticas no século XVII que, segundo a memória dos moradores antigos, teriam trazido uma imagem de São Bernardo de Claraval, dando início ao povoamento do lugar e à devoção ao santo (SOUSA, 2014, p.51).

É neste contexto que a sociedade se encontrava, conseqüentemente, a Igreja Católica se reconfigura, ajustando-se a realidade dos fiéis. Isto, como nova estratégia de manutenção de sua autonomia e influência no mundo. Conforme Santos (2006 p.14), “de acordo com orientação conciliar do Vaticano II², desenvolveu-se uma nova compreensão de ‘ser Igreja’, que intentava a partir desse momento estar aberta ao mundo e envolvida com seus problemas”. Diante das mudanças ocorridas no cenário social, político e econômico, emerge dentro da instituição católica uma nova maneira de agir. Essa nova maneira contrariou o clero católico conservador identificado como “romanos”, de modo que surgiram os progressistas alinhados a uma teologia libertadora, assim, em consequência, se desenvolveram nesta época as Comunidades Eclesiais de Base - CEBs.

O foco do trabalho não é discorrer sobre esta Teologia da libertação, no entanto é importante compreender esta nova maneira de ser igreja, que se constitui a partir desta teoria, é exatamente com esta teologia libertadora que é possível compreender o objeto desta pesquisa na qual se objetiva na análise das lideranças leigas no município de São Bernardo - MA, que surge a partir da teologia da libertação.

É possível perceber que diante desta nova estrutura e reconfiguração da Igreja Católica, manifestaram-se divergências entre o clero conservador e o clero aliado a esta nova teologia da libertação. Isto porque, os conservadores acreditavam que a Igreja voltada aos problemas econômicos e sociais poderia deixar de lado os ensinamentos do cristianismo.

O clero conservador se concentrava numa ideia de uma hierarquia dentro da igreja, que tratava os fiéis apenas como segunda categoria da instituição, com isto, o surgimento da Teologia da Libertação e das Comunidades Eclesiais de Base, causou espanto a estes conservadores em diversos aspectos, um dos aspectos que lhe incomodavam era a inserção dos conselhos de leigos nas igrejas, pois, estes leigos tinham agora voz dentro do campo religioso e poderiam romper com a hierarquia católica, poderiam evidenciar uma igreja secular, e conseqüentemente tornar as práticas religiosas algo banal, pois, os leigos poderiam abusar dessa liberdade e colocar em risco o exercício do clero. Para estes conservadores os leigos deveriam obedecer efetivamente uma hierarquia imposta, garantindo desta forma, a formação de mais padres e conseqüentemente abertura de novas paróquias, esta estratégia do clero conservador se perpetuou em manter o poder nas mãos dos hierarcas, mas com a efetivação da

² Surge a partir do Vaticano II um modelo de ser igreja, o Sacrasactum Salitus: A igreja como “sacramento de salvação universal”. Neste modelo a igreja teria um discurso mais crítico articulado com os setores modernos da sociedade, empenhados numa transformação do mundo (SANTOS, 2009, p. 26).

Teoria da Libertação ao longo dos anos, esta percepção se demonstrou equivocada (BOFF, 1994, p. 80).

Segundo Boff (1994) esta estrutura de poder centralizada gera marginalização especialmente dos leigos; estruturalmente são cortados os caminhos da participação mais efetiva nas decisões que interessam a toda a comunidade. Não são considerados como portadores e produtores do material simbólico porque “estão na base da pirâmide, sem poder; sua verdade e sua palavra são feitas eco da voz das instâncias superiores. Aqui se ferem, estruturalmente (independentemente da boa ou má vontade dos membros da Igreja), direitos consagrados da pessoa humana”.

No entanto, esta nova teoria da libertação inovou as práticas religiosas concretizando a conciliação de ambos os aspectos.

Porém, é importante ressaltar que a Teologia da Libertação não surgiu como simples teoria, mas como uma teoria orientada para a prática. Teologicamente a Teologia da Libertação fez uma análise histórica e social da realidade em que a comunidade está inserida, porém, sem abandonar seu caráter cristocêntrico, ou seja, apesar da análise ser feita a partir da realidade dos pobres, seu caráter é cristão e centrado na figura e nos ensinamentos de Jesus Cristo (SANTOS, 2009, p. 202).

Dessa forma, a teoria da libertação buscou se articular dentro da real situação dos pobres, sem perder de vista os princípios da doutrina do catolicismo, e com isto, a teoria se perpetua num processo novo de agir no campo religioso.

É importante observar que a religião tem o papel de prover significativas respostas que os indivíduos buscam dentro da estrutura social. Tendo isso em vista, nota-se que a Igreja Católica – na qualidade de religião – traz aos leigos um caminho para lhe confortar, ou melhor, dar um direcionamento a sua existência em sua determinada sociedade. Diante disso, podemos compreender que esta instituição se articula em seu artifício de dominação dentro desta percepção. Sobre as temáticas sociais e a religião Bourdieu (2007) explica que:

Se a religião cumpre funções sociais tornando-se, portanto, passível de análise sociológica, tal se deve ao fato de que os leigos não esperam de religião apenas justificações de existir capazes de livrá-los da angústia existencial, da contingência e da solidão, da miséria biológica, da doença, do sofrimento ou da morte. Contam com ela para que lhe forneça justificações de existir em uma dada posição social determinada, em suma de existir como de fato existem, ou seja, com todas as propriedades que lhes são socialmente inerentes. (BOURDIEU, 2007, p. 48).

Aqui percebemos a intrínseca relação da religião com a sociedade, onde aquela faz parte da própria vida das pessoas que encontram nas simbologias e expressões diversas desta religião, a explicação para sua própria natureza. Assim, “o destaque dado ao simbólico indica que a subjetividade da experiência religiosa se materializa socialmente em práticas e discursos, quando encontra uma demanda social, dando sentido à existência dos indivíduos inseridos em determinado grupo ou classe”. (GUIMARÃES, 2014, p. 36). Com isso percebemos o quanto a Teologia da Libertação se proferiu de forma dinâmica para a Igreja católica.

Ainda, convém lembrar que a disseminação da teologia da libertação no cenário brasileiro se fez possível através das comunidades Eclesiais de Base. Conforme afirma Santos (2009, p. 203), “no Brasil, a forma encontrada para propagar estas ideias foram as Comunidades Eclesiásticas de Base³ que tinham como objetivo buscar transformar a realidade de determinadas pessoas e suas respectivas comunidades”.

Dentro desta perspectiva as CEBs assumem um papel importante para meio católico, colocam em prática ações que fortalecem a instituição, pois tais práticas conseguem atingir enormes dimensões da sociedade brasileira. Sobre isso concordamos com Boff (1994, p. 29) sobre o fato de que:

Primeiramente a comunidade eclesial de base significa mais que um instrumento mediante o qual a Igreja atinge o povo e o evangeliza. É uma forma nova e original de se viver a fé cristã, de se organizar a comunidade ao redor da Palavra, dos sacramentos (quando é possível) e dos novos ministérios exercidos por leigos (homens e mulheres). Há uma nova distribuição do poder na comunidade, muito mais participado, evitando-se toda centralização e dominação a partir de um centro de poder.

Neste sentido, as CEBs proporcionaram o surgimento de lideranças comunitárias com a participação do povo dentro da estrutura da Igreja Católica, que se articulam dentro das comunidades, colocando em prática os ensinamentos do catolicismo. De acordo com Boff (1994):

Com a comunidade de base, se abre a possibilidade de maior participação e equilíbrio entre as várias funções eclesiais. Os leigos redescobrem sua importância; eles também são sucessores dos Apóstolos na medida em que são herdeiros da doutrina apostólica, co-responsáveis também eles pela unidade da fé e da comunidade. Evidentemente não significa que os bispos percam sua função insubstituível. Importa compreender que a apostolicidade não é característica de alguns membros da Igreja (Papa e bispos), mas de toda

³ As Comunidades Eclesiásticas de Base são organizações da Igreja Católica, que se caracterizam pela participação de leigos nas ações religiosas. Esses leigos participam das decisões na atuação católica, e refletem os ensinamentos da escritura sagrada relacionando-os com realidade social (PEREIRA, 2015, 105).

a Igreja; e esta apostolicidade é diferentemente participada no seio da Igreja. Nas comunidades eclesiais os leigos redescobrem seu sentido apostólico e missionário. Não é raro que uma comunidade funde outras comunidades e as acompanhe em seu crescimento (BOFF, 1994, p. 214).

Nessa perspectiva, entendemos que as Comunidades Eclesiais de Base, proporcionam a participação efetiva dos leigos nas ações religiosas, estruturando, assim, uma nova forma de ser Igreja. É importante perceber que dentro das comunidades, em meio aos leigos surgem lideranças comunitárias que são indivíduos que ocupam uma posição social, têm uma afinidade em assentar as práticas e discursos religiosos dentro das comunidades, resultando primordialmente na manutenção do campo religioso.

1.1 Atuações das CEB's no cenário Maranhense.

A partir da Teologia da libertação, a Igreja Católica assumiu posições importantes, a teoria se expandiu por todo Brasil, e foram disseminadas, principalmente, através das CEBs. Não obstante a orientação geral, a Igreja católica no contexto maranhense nos anos de 1970/80⁴ é marcada pela presença em movimentos a luta aos direitos dos indivíduos. As CEBs se expandiram por todo território maranhense através das lideranças comunitárias, que realizavam um trabalho junto às organizações que estavam vinculadas as Comunidades Eclesiais de Base.

É importante salientar que no Maranhão os pioneiros das primeiras experiências deste movimento são Dom Xavier Gilles e Monsenhor Hélio Maranhão, estes por sua vez são considerados os precursores das CEBs no cenário maranhense, é importante evidenciar que a Diocese de Brejo⁵ foi o berço desse movimento no Maranhão⁶.

⁴ Na décadas de 60 a 80, a igreja no Maranhão abraçou essa nova visão de Igreja convencida de que, no seguimento a Jesus Cristo que se identifica com os pobres, precisava estar ao lado dos pobres com todo o seu sofrimento e também seus gritos de esperança por uma vida melhor e uma sociedade justa e pacífica. A realidade social do Maranhão era e continua desafiadora. (SILVA, 2017, p.28-29)

⁵ Dividida em 4 áreas pastorais, a circunscrição eclesial estende-se por 21 municípios, com uma média de 500 mil pessoas, com 18 paróquias, 26 padres e 19 religiosas.

⁶ [...] havia vários padres que trabalhavam com o social, mas não havia CEBs. Só depois da experiência pastoral de Tutóia é que começaram a surgir CEBs na Diocese de Brejo, Barreirinhas, em Urbanos Santos, em São Benedito, em Chapadinha e em outras paróquias (NERIS, 2011, p. 194).

A década 1980, na cidade de São Luís – MA, foi caracterizada por um grande desenvolvimento econômico proveniente da implementação do projeto Grande Carajás, um programa da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) cuja finalidade era a extração de alumínio. A implantação desse empreendimento trouxe grandes mudanças sociais para o Estado do Maranhão e em especial para São Luís, a começar pela própria instalação da estrada de ferro, que necessitou da liberação de uma grande área livre e conseqüentemente a expulsão de pequenos proprietários que nessas áreas viviam. Nos mesmos moldes foi organizada a construção do porto do Itaqui, que também necessitou da expulsão de famílias locais (PEREIRA, 2015, p. 42).

Com o acentuado crescimento econômico do período, cresceu a expansão de terras advindas de grandes empresas na qual ocasionou uma saída forçada de várias famílias, gerando um forte problema ao meio social. Com isso, a Igreja católica preocupada com a situação dos féis toma frente através das Comunidades Eclesiais de Base – CEBs para lutar a favor dos direitos dos povos que ocupavam aquele setor. Sobre a realidade social vigente Neris (2011, p. 22) afirma que, “[...] Às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), tendo em vista — o crescimento dos conflitos no campo e a inexistência de organizações autônomas de trabalhadores rurais, que pudessem conduzir as suas lutas”. O novo cenário social exigiu da Igreja católica uma postura ativa acerca dos conflitos sociais que atingiam as populações mais carentes.

A atuação das CEBs no contexto maranhense possibilitou uma aproximação dos grupos católicos com as lutas populares, como afirma Pereira (2015):

A aproximação dos grupos católicos juntos às lutas populares deu-se por via da própria religiosidade popular e de uma matriz discursiva operacionalizada com suporte da Teologia da Libertação, que se manifestava em reuniões e ações educativas desenvolvidas em comunidades fragilizadas e precarizadas. Nesse âmbito de aproximação institucional com as questões populares, destacamos a atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) (PEREIRA, 2015, p. 107).

Vê-se que as primeiras mobilizações e trabalhos realizados entre as populações periféricas e os segmentos da igreja ocorreram por meio das CEBs, que eram grupos que fomentavam a discussão religiosa contextualizando-a com os problemas sociais locais.

Conforme se poderá notar, a maior parte dos agentes pastorais em questão teve marcada atuação nas diversas comunidades eclesiais de base (CEBs) distribuídas pelo estado do Maranhão. Porém, o fato é que o escopo de intervenção desses representantes da chamada *igreja progressista* inclui

diversas causas e mobilizações coletivas no Maranhão: aqui se encontra desde o engajamento com a problemática dos conflitos e da educação no campo, passando por movimentos sociais, grupos e entidades (CPT, MST, INCRA, Caritas, Quilombolas, Quebradeiras de Coco), a atuação junto a sindicatos e círculos operários, a luta pela moradia e o ativismo em movimentos populares e comunitários na periferia da capital, até aqueles que envolviam mais diretamente valores gerais como a moral, a família, a escola, a paróquia, os costumes, a defesa da vida, justiça e direitos humanos, as atividades caritativas e de solidariedade social (NERIS, 2011, p. 3).

Desse modo, as Comunidades Eclesiais de Base se destacam na atuação maranhense neste período basicamente em alguns fatores na qual estava envolvida, a exemplo disso era os grandes conflitos com a questão do campo. A criação de determinados núcleos como a ACR (Ação Cristã no Meio Rural), a ação de comunidades em desempenho as atividades pastorais (celebrações semanais, rezas, sustentação de antigas tradições populares), neste sentido percebe-se que o surgimento das CEBs estava estritamente ligado as organizações que se articulava dentro das comunidades e que estavam ligados a postura dos agentes comunitários. Como coloca Pereira (2015, p.48) “a relação de mediação entre as CEBs (localizadas geralmente nas paróquias) e as organizações ligadas diretamente e indiretamente à Arquidiocese de São Luís (CPT, CJP, Caritas, CDMP) sinaliza a existência de agentes dotados de capital social⁷, fundamental para a estruturação das ações que visavam contribuir com as populações fragilizadas”.

Neste aspecto, é importante observar o papel desempenhado pelos líderes comunitários dentro das comunidades, pois, os mesmos oferecem subsídio para mudanças sociais dos féis. Como destaca Barbosa (2008, p.270) “a Igreja contribuía para o surgimento de uma nova linguagem nos movimentos através de seus rituais (celebrações, caminhadas, vigílias) e de suas práticas comunitárias. As situações de conflitos passaram a ser muitas vezes o lugar de atuação das CEBs”. A organização das CEBs no cenário maranhense respalda-se em um trabalho voltado a população fragilizadas, estabelecendo uma articulação entre as ações dos líderes comunitários e os conflitos cotidianos dos indivíduos.

⁷ O conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas e de Inter reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos) mas também são unidos por ligações permanentes e úteis...O volume de capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital econômico, cultural ou simbólico que é de posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado. (PEREIRA, 2015, p. 49, Apud BOURDIEU, 2002, p. 67).

1.2 Ações dos líderes comunitários em decorrência das CEBs no município de São Bernardo – MA.

A formação das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs no município de São Bernardo é marcada pela iniciativa do Monsenhor Hélio Maranhão, que chegou ao município por volta do ano de 1981, onde houve os primeiros encontros em duas comunidades Santana - MA e Cabeceiras - MA. Após estes encontros foram formados as primeiras Comunidades Eclesiais de Base. No entanto, ao longo dos anos 80 Igreja Católica no município se enfraquece, e consequentemente reprimi o processo das CEBs no município de São Bernardo. Mas a partir de 1989 a igreja do município receber apoios que contribuíram para continuação das CEBs no município. Isto abre espaço para uma observação importante, conforme narrativa do cordel da professora Maria José Meireles Mascarenhas, que analisa a trajetória das CEBs no município de São Bernardo – MA:

Para falar de Ceb's
 Evangelização e missão
 Na paróquia de São Bernardo
 Em toda região
 E só vê o que acontece
 Na nossa religião
 No ano de 89

Chega em nossa cidade
 Francisco das chagas pereira
 Para Diácono ser ordenado
 E ajudar Padre Mauricio
 Como filho de São Bernardo

Em outubro de 89
 Chegaram nesta cidade
 Vindas de muito longe
 As irmãs de caridade
 Com o dom da gratuidade
 Para cumprir uma missão
 E formar comunidade
 Nessa região

Aqui elas se instalaram

Como casa de formação
Criaram comunidade
Em toda nossa região
Formando os regionais
Com suas coordenações.
(MEIRELES, 2017)

Analisando os trechos do cordel “Historia da Paróquia” de Maria José Meireles Mascarenhas, percebemos que o marco no desenvolvimento das comunidades que existem hoje é advindo tanto das contribuições: Monsenhor Hélio Maranhão quanto a atuações das irmãs de caridades na cidade. As irmãs de caridades de Montreal do Canadá agiram em encontros em diversas regiões do município, com objetivo de crescer a presença católica na região, [...] As irmãs de caridades também tinham por objetivo, dentro das comunidades resgatarem fiéis para a vocação de freiras (MEIRELES, 2017, p.05)⁸, para isto se fez presente na região juntos aos leigos locais para a inserção das CEBs que conhecemos hoje.

Neste sentido, com a vinda das Irmãs de Caridade de Montreal, foram desenvolvidos muitos trabalhos centrados na “juventude, às pastorais, à sede paroquial e às comunidades rurais. Ajudaram na organização pastoral, criando os setores e regionais” (SILVA, 2017, p.115). A partir de 1989 surgem os primeiros leigos a liderarem as comunidades no município de São Bernardo. E no ano de 1991 com atuação das lideranças locais surgem as primeiras organizações e movimentos missionários em varias comunidades.

Em São Bernardo, a primeira experiência de Santas Missões Populares aconteceu em 1993, por iniciativa dos frades capuchinhos da Província de Nossa Senhora do Carmo, na ocasião da comemoração dos 100 anos de Missão Capuchinha no Norte do Brasil. As Santas Missões Populares foram uma grande oportunidade de evangelização. Elas deram novo ânimo à comunidade paroquial. Foi um tempo forte de vivência e fé (SILVA, 2017, 115).

A partir desse pressuposto, vê-se o crescimento dos movimentos e pastorais dentro de São Bernardo – MA. Diante desse crescimento, a atuação dos líderes fortalece a Igreja Católica - por terem um contato mais próximo com os indivíduos, e por conhecerem o espaço social dos fieis – possibilitando criar um dialogo e aproximação desta com os mesmos. Neste sentido Boff (1994, p. 199) diz que, “nas comunidades de base, constituídas quase exclusivamente por leigos, vê-se que são verdadeiros criadores

⁸ Entrevista realizada com Maria José Meireles Mascarenhas em 12.11.2017.

de realidade eclesial, de testemunho comunitário, de organização e de responsabilidade missionária”. Possuem a palavra, criam símbolos e ritos e reinventam a Igreja com os materiais das bases.

Neste contexto observamos que desde os anos de 1980 atuação das CEBs se fez presente no histórico do município, criando comunidades e lideranças leigas. E atualmente a igreja católica do município conta com 42 Comunidades Eclesiais de Base entre a zona rural e zona urbana e conseqüentemente, o mesmo total de líderes, com grandes possibilidades de um aumento desses números.

Os líderes comunitários do município de São Bernardo atualmente são escolhidos através de eleições. No caso, as eleições servem para eleger não só o novo líder (coordenador da comunidade), mas, também para nomear a nova coordenação (conselho) – 1º e 2º coordenador (a), 1º e 2º secretário (a) e 1º e 2º Tesoureiro(a) – que irá direcionar as atividades da comunitárias durante seu mandato. Essas eleições são realizadas a cada dois (02) anos em cada comunidade, com a presença de todos os membros da mesma, e, às vezes contando com o comparecimento do pároco ou padre da paróquia. As mesmas são organizadas com base nas orientações do Documento 105 da CNBB, que orientam as ações dos cristãos leigos e leigas dentro da igreja e sociedade. A eleição poder ser com voto aberto ou fechado, onde todos devem participar da votação, e, realizada um ou dois meses antes do final do mandato do líder anterior, para que o mesmo possa repassar as devidas orientações para a nova coordenação e líder.

Todo pessoa que exerça ativamente suas funções cristãs dentro da igreja e, que esteja em ordem com seus sacramentos, pode se candidatar ao cargo de líder. É muito importante que a candidatura dos líderes seja aprovada pelo pároco, para assim ocorrer às eleições e, logo após, o novo líder juntamente com a nova coordenação receber todas as informações sobre a comunidade. Depois de orientados, acontece uma missa de posse, onde o padre apresenta oficialmente a comunidade o novo líder e coordenação.

Vale destacar que nem sempre existiu esse processo de eleição dentro das comunidades, antes os líderes eram escolhidos pelo próprio padre, de acordo com sua influência, atuação e participação dentro da comunidade. Entretanto, esse método de escolha dos líderes tinha um aspecto negativo, pois, com a ausência de um sistema de eleições a cada dois anos, em muitas comunidades existiam líderes que permaneciam nos cargos por até dez anos. Diante disso, a Igreja com base nos documentos produzidos

a partir da Conferencia Nacional de Bispos do Brasil – CNBB iniciou um processo de reestruturação das formas de organização das pastorais e comunidades. Sustentado na premissa de que, a “Igreja não é uma ilha de perfeitos, mas uma comunidade missionária e de aprendizagem em seu modo de ser, organizar e agir como seguidora de Jesus Cristo. Viver e atuar neste mundo globalizado implica mudança de mentalidade e de estruturas” (CNBB 105, 2002, p. 8).

Desse modo, em 2003, com a chegada do jovem seminarista José Ribamar Xavier Almeida Silva a cidade para auxiliar o Padre Mauricio Laurent nos trabalhos pastorais, iniciou-se um resgate dos grupos pastorais adormecidos (SILVA, 2017, p. 116). Diante disso, os líderes da comunidade começaram a serem selecionados por meio de eleições comunitárias, que possibilitam a formação de um conselho comunitário composto por seis leigos, coordenador (líder), secretário e tesoureiro e seus receptivos suplentes. Este conselho fica a cargo do líder que monta estratégias para a manutenção de suas comunidades.

Desse modo, as ações que os líderes promovem em suas comunidades estão direcionadas para os problemas sociais vigentes, com base na formação que a paróquia dispõe para os líderes atuarem dentro das comunidades junto às campanhas nacionais que integram a CEBs, tais como: campanha da fraternidade, missionária, evangelização, estas e outras campanhas que estão voltadas as questões sociais. O crescimento de uma comunidade se dar em especial através de sua própria ação, realizando encontros, visitas as famílias, criação de grupos na própria igreja, tudo isso faz com que as Comunidades Eclesiais de Bases se fortaleçam no município de São Bernardo – MA.

2. PERFIS SOCIAIS DOS LÍDERES COMUNITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO - MA.

Neste segundo capítulo irá se realizar uma análise dos perfis sociais dos líderes comunitários do município de São Bernardo – MA, com base nos dados coletados sobre esses agentes religiosos. Partindo disso, buscaremos operacionalizar os dados sociográficos e montar o perfil destas lideranças, conforme informações apurada em análise da formação escolar, da atuação profissional, ao tempo de atuação no campo religioso, além, das informações gerais investigadas, procurar compreender o perfil social destes indivíduos, a influência destes leigos no meio social.

Esta pesquisa foi realizada com nove (09) líderes comunitários da zona urbana e rural no município de São Bernardo - MA. Sendo oito (08) mulheres e um (01) homem, com idades que variam entre trinta e seis (36) a setenta e um (71) anos. Dentre os mesmos sete (07) são naturais da cidade de São Bernardo – MA, um (01) de Santa Quitéria e um (01) de Parnaíba – PI, mas, todos residem nas localidades onde exercem cargo de liderança.

As entrevistas foram realizada entre os períodos de 22 de 31 agosto de 2018, esta coleta de dados ocorreu nas seguintes comunidades: a Comunidade Santa Ana situada no povoado Baixa grande, Comunidade São Francisco no povoado de Nova Esperança, Comunidade Nossa Senhora das dores no povoado Currais, Comunidade Santa Luzia no povoado Mombaça, Comunidade Santo Antonio no povoado Cajueiro, Comunidade Santa Edwiges no povoado Formosa, Comunidade Santo Benedito no povoado São Raimundo, Comunidade São Raimundo Nonato no povoado Entroncamento e a Comunidade Nossa Senhora das Graças localizada na zona urbana da cidade São Bernardo – MA.

A partir da coleta dos dados das entrevistas com os líderes comunitários locais, irá se traçar um perfil específico desses líderes e analisar as particularidades que envolvem a função de líder comunitário. Refletindo sobre os fatores que condicionaram sua trajetória ao cargo de liderança, e o que segundo eles se coloca como sendo qualidade essencial para o desenvolvimento do seu trabalho junto á igreja. Além de abordar o trabalho dos líderes comunitários nos festejos⁹ locais e da sede.

⁹ Para compreensão ao termo festejo Sousa (2014) explica acerca do festejo de São Bernardo “Esse tempo religioso consiste na festa que ocorre entre os dias 10 e 20 de agosto em comemoração à São Bernardo, padroeiro do município. A festa é organizada pelos moradores mais antigos, devotos, leigos da paróquia e

TABELA 1: PERFIL DOS LÍDERES COMUNITÁRIOS.

NOME	LOCALIDADE	IDADE	SEXO	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	PROFISSÃO	TEMPO DE INSERÇÃO NAS ATIVIDADES RELIGIOSAS.
Líder 1	São Bernardo – MA	47	F	Ensino Fundamental II incompleto	Pescadora	3 anos
Líder 2	Povoado Baixa Grande	42	M	Ensino Médio completo	Auxiliar de Serviços Gerais	30 anos
Líder 3	Povoado Nova Esperança	46	F	Magistério	Professora	25 anos
Líder 4	Povoado Currais	67	F	Ensino Fundamental II completo	Lavradora	4 anos
Líder 5	Povoado Mombaça	62	F	Magistério	Professora Aposentada	36 anos
Líder 6	Povoado Cajueiro	64	F	Magistério	Professora Aposentada	33 anos
Líder 7	Povoado Formosa	64	F	Nível Superior Completo em Pedagogia	Professora	24 anos
Líder 8	Povoado São Raimundo	36	F	Nível Superior Completo em Pedagogia	Professora	21 anos
Líder 9	Povoado Entroncamento	71	F	Ensino Fundamental II incompleto	Lavradora	9 anos

Fonte: Entrevista realizada com os líderes comunitários entre 21 a 31 de agosto de 2018.

Baseado nos dados expostos acima sem tem um perfil dos nove (09) líderes comunitários que participaram da entrevista. Possibilitando uma análise aprofundada dos aspectos referentes as lideranças comunitárias, com base em informações como: idade, sexo, nível de escolaridade, profissão, tempo de inserção nas atividades religiosas e localidade.

autoridades eclesiásticas. Sua programação religiosa se estende durante dez dias (missas, novenários, romarias, leilões, batizados, casamentos, primeira comunhão, pagamentos de promessas ao Santo, levanto do Mastro, festas Sociais e procissão), e conta com intensa participação local. Há toda uma programação voltada para os romeiros, através de grupos de acolhimento, hospedagens e momentos propícios dedicados à oração e inclusão dos mesmos na festa. Nesse período, diversos devotos vão agradecer os milagres ao “Santo” e/ou fazer novas promessas para serem pagas nos anos vindouros” (SOUSA, 2014 p. 56).

Ao todo são nove (09) líderes comunitários da zona urbana e rural no município de São Bernardo - MA. Sendo oito (08) mulheres e um (01) homem, com idades que variam entre trinta e seis (36) a setenta e um (71) anos. Acerca do tempo de inserção na vida religiosa dos mesmos, nota-se uma variação entre três (03) a trinta e seis (36) anos. Os mesmos residem em suas localidades de atuação, concentrando entre comunidades da zona rural e urbana da São Bernardo – MA. A maioria dos líderes no caso sete (07) são naturais da de São Bernardo – MA, um (01) de Santa Quitéria e um (01) de Parnaíba – PI.

Sobre o nível de escolaridade dos entrevistados dois (02) possuem nível superior completo em Pedagogia, três (03) têm o magistério, dois (02) o ensino fundamental II incompleto e o um (01) possui o ensino médio completo. Acerca da profissão exercida pelos mesmos destaca-se que três (03) são professores, dois (02) são lavradores, dois (02) professoras aposentadas, uma (01) pescadora e um (01) é auxiliar de serviços gerais.

Partindo desses dados é possível construir uma análise do perfil dos nove (09) líderes comunitários que foram entrevistados. Percebe-se que as lideranças religiosas são mais exercidas por mulheres, pois, dentre os participantes da pesquisa (08) são mulheres e um (01) é homem. Conforme Anjos (2008, p.511) esse tipo de engajamento corresponde “às formas socialmente consagradas de atuação feminina no espaço público, como voluntariado em nome de problemas que dizem respeito ao altruísmo e à moral: a defesa da “vida”, as crianças, a família”.

É possível demarcar dois momentos distintos da mobilização coletiva de mulheres de classes populares pela Igreja Católica: um de “formação” das comunidades em pauta, entre o final da década de setenta e o início da década de oitenta, no qual os marcos organizacionais do engajamento feminino são as comunidades eclesiais de base e clubes de mães, e o mais atual, no qual as referências da atuação de mulheres são, além das comunidades, a Pastoral da Criança e a Pastoral da Mulher Pobre (ANJOS, 2008, 514).

Dessa forma, vê-se que a atuação feminina nessas formas de liderança dentro da igreja, possibilita uma mobilização social, política e cultural das mulheres. Desenvolvendo atividades de líderes de comunidade as mesmas exercem o papel de porta voz de suas comunidades, gerando satisfações morais e do reconhecimento das populações pelas quais elas atuam.

Outro ponto para análise é a profissão exercida pelos líderes de comunidades, a maioria atua na área docente, ou são professoras aposentadas. Sendo

somente duas lavradoras, uma pescadora e o único homem exerce a profissão de auxiliar de serviços gerais. Desse modo, conforme dados da tabela percebe que suas profissões se ajustam ao grau de escolaridade dos mesmos.

TABELA 2 – PROFISSÃO DOS PAIS DOS ENTREVISTADOS.

Nome	Profissão dos pais	
	Pai	Mãe
Líder 1	Lavrador	Lavradora
Líder 2	Lavrador	Lavradora
Líder 3	Lavrador	Lavradora
Líder 4	Lavrador	Lavradora
Líder 5	Lavrador	Lavradora
Líder 6	Lavrador	Lavradora
Líder 7	Lavrador	Lavradora
Líder 8	Lavrador	Lavradora
Líder 9	Lavrador	Lavradora

Fonte: Entrevista realizada com os líderes comunitários entre 21 a 31 de agosto de 2018.

A análise de fatores como, a profissão que os pais exerceram ou exercem, traz possibilidades para uma reflexão aprofundada do percurso vivenciado pelos entrevistados e como estas variações interferiram no direcionamento de sua atuação como líderes comunitários. De acordo com os dados da tabela 2 sobre a profissão dos pais dos entrevistados é possível constatar que ambos os líderes de comunidades são originários de grupos familiares desprovidos de bens econômicos, pois, todos exercem a profissão de pequenos lavradores.

A atividade da lavoura está em primeiro lugar dentre os locais de serviço dos pais dos entrevistados, sendo exercida pelos homens e pelas mulheres. Pois, segundo Castro (2012, p.09) a agricultura no Brasil é, historicamente, umas das principais bases da economia do país, desde a colonização até o século XXI, entretanto, em algumas regiões do “sertão predomina a agricultura de subsistência, às vezes prejudicada pelas estiagens”. Dessa forma, todos os líderes são pertencentes a famílias que tinham na lavoura o meio de subsistência dos mesmos.

O caráter de engajamento dessas lideranças se faz necessário uma vez que essas pessoas tornam-se responsáveis por todo o funcionamento administrativo e

burocrático da igreja, tanto dentro, como fora dela. Ou seja, os líderes comunitários se tornam responsáveis tanto por funções eclesiais, como as leituras, os grupos de oração etc. Mas, também coordenam atividades nas pastorais junto ao bairro onde se insere a igreja.

Partindo dessas considerações é possível observar um perfil desses líderes locais, no que tange especialmente ao modo como eles se tornaram líderes comunitários, e o que segundo eles se coloca como sendo qualidade essencial para o desenvolvimento do seu trabalho junto à igreja.

Com base nos dados apresentados nota-se que existe um fator semelhante no perfil dos entrevistados quando questionados sobre como os mesmos se tornaram líderes comunitários. Em todos os casos pesquisados os mesmos afirmam que é necessário ter um forte engajamento religioso dentro da comunidade. Participando das celebrações, dos festejos, ajudando na manutenção da capela, seja na limpeza ou por meio do dízimo, participando dos grupos e pastorais que existam dentro da comunidade.

Todos esses atributos tornam esse sujeito um forte candidato a ser indicado pelo antigo líder e aprovado pelo padre. Por isso, que a principal característica desses líderes é o engajamento com a comunidade, pois é ele que faz com que se permita que eles sejam escolhidos como possível candidato nas eleições a líder da comunidade.

Com base nisso, torna-se necessário observar os relatos dos líderes sobre os motivos que os conduziram a atuação dos mesmos dentro da comunidade até atingirem a função de líderes. Quando questionados os mesmos disseram:

Líder 1: Como eu entrei para esse grupo? Acho que em primeiro lugar eu senti o chamado de Deus, né? Eu senti vontade de participar, eu não era uma pessoa de participar da Igreja né? Aí teve um dia que eu senti ser chamada e fui né? E daí por diante continuei e estou lá até hoje. Agora sou a segunda coordenadora.

Líder 2: Eu sou dirigente da comunidade. De dirigente, é pouco tempo, né? Porque, de função trinta anos, desde quando frequentava a catequese, agora como cheguei a função foi por necessidade, que havia uma outra pessoa antes de mim que teve que ir embora e como não tinha outra pessoa para ficar eu tive que assumir a dirigência da comunidade. Antes de ser dirigente era apenas catequista.

Líder 3: É, quando eu comecei, é... Tinha aquela, a comunidade tinha a necessidade, né? De alguém, então era só eu na época e aí o grupo de jovens... É, foi o padre, né? Na época o padre necessitava de uma pessoa pra... Tinha muito jovem, criança que necessitava de catequese né? Aí tinha eu, porque a primeira coordenadora da comunidade, ela casou e foi morar em outra, para outra paróquia e eu fiquei lá, aí foi

feita uma votação, né? Porque, além de mim, tinha mais pessoas, e aí a comunidade me escolheu.

Líder 4: Eu sou coordenadora. Como eu cheguei... Através da semana missionária que aconteceu lá, né? Já muito tempo eu tinha vontade mesmo de estar dentro da Igreja, mas não tinha assim uma oportunidade, mas quando chegou a semana missionária eu me encaixei. Pra mim ser coordenadora, eleição. Eu acho assim, porque, eu era a mais empenhada para ter essa função de coordenadora. O padre achou ótimo.

Líder 5: Eu sou dirigente. Olha, a gente como começou, nós começamos um grupinho na escola trabalhando com a Denició, lá na Mombaça não tinha, só tinha uma pessoa que festejava o mês mariano e aí a gente começou, depois através do padre Chagas, da irmã Mariazinha, aí a gente começou a comunidade lá e foi daí que eu comecei e já comecei como, como responsável lá da comunidade, como dirigente.? É, a necessidade do lugar que não tinha e também onde eu fui criada as pessoas eram muito católicas, né? Então eu não podia deixar de lado.

Líder 6: Eu cheguei a ser coordenadora porque aquele tempo, como ela falou, não é todo mundo que quer a... O serviço da Igreja, né? Na hora de assumir um cargo ninguém quer, então eu, como responsável da Igreja aqui, que fui que criei, fui eu que fui atrás, de levar a comunidade, de criar esse grupo lá no meu lugar e eu era só. Eu era que, era que, ia... Pregava, no caso. Eu era das leituras, eu era do evangelho, eu cantava, porque não tinha ninguém para fazer esse papel e, em oitenta e nove foi criado a, o grupo, certo? E já vinha a gente já vinha rezando, de baixo de palmas, de baixo dos pés de árvores, no colégio que tinha lá. Quando foi em oitenta e nove, aí com a ajuda das irmãs de caridade que vieram para São Bernardo, aí a gente criou esse grupo. Eu, com muita responsabilidade, muita é... Meus filhos todos pequenos, mas eu achei que merecia ter um grupo ali de orações, porque um lugar sem orações, né? Então, aí eu vim e quem foi celebrar a primeira missa foi o Dom, Dom... Dom Valter, foi quem celebrou a primeira missa. Se eu soubesse que você ia pedir eu tinha trazido até a data pra você, mas foi em oitenta e nove criado esse grupo lá e daí em diante eu fiquei de frente até hoje.

Líder 7: Eu que tive a ideia de formar a Igreja Católica aqui. Procurei dois anos para poder assumir, dois anos para poder formar a comunidade Igreja Católica. Eu passei dois anos procurando e depois eles me procuraram para formar a comunidade.

Líder 8: Como eu entrei? Eu já participava né? Eu era do grupo de jovens, que inclusive foi fundado pelo coordenador de Melancia, aí a gente já era uma liderança do grupo de jovens. Quem era coordenador da comunidade era uma pessoa lá da cabicera, a esposa dele faleceu e ele foi morar em São Bernardo, e a comunidade estava já na mão de um sobrinho dele. Só que o sobrinho dele era uma pessoa que não tinha muita escolaridade, era difícil ir para as reuniões, e em uma assembleia paroquial o padre Ribamar perguntou quem queria. No caso estava eu, Adélia e outra pessoa daqui, aí as meninas me apontaram para ficar ajudando essa pessoa que morava na cabicera

né? Aí, de eu ficar ajudando ele, acabou que eu passei a ser a coordenadora, porque ele desistiu, né? Ele teve problema de depressão, a mãe dele ficou cega também e ele se afastou da liderança. Aí eu assumi.

Líder 9: Assim, comecei, a minha caminhada começou assim, eu participava da comunidade Santo Antônio com meus pais, aí meu pai fazia uma caminhada da Igreja com um irmão dele, aí a comunidade foi assim se desmanchando, aí como o São Raimundo já tinha uma comunidade eu passei a frequentar lá, eu juntamente com minha irmã e meus irmãos. Então a partir da caminhada de lá, o coordenador que tinha lá saiu da comunidade São Raimundo, então quando ele saiu ficou, veio a necessidade de precisar de outras pessoas e nós como participantes, nós, no caso eu, me candidatei como uma das coordenadoras na própria comunidade.

(Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018).

Analisando os relatos das entrevistas é possível perceber as particularidades do modo com que são escolhidos os líderes comunitários, a palavra “engajado” aparece na maioria delas. Antes da sistematização de eleição para escolha dos líderes, esse processo poderia ocorrer por meio de influência da família que antecedia o líder atual, é comum que esse ofício seja passado entre gerações, seja direta, ou indiretamente, o que vale ressaltar é que na maior parte das vezes, são pessoas da mesma família que se revezam dentro dos cargos de líderes comunitários dentro do município de São Bernardo – MA. Ou, por pessoas que, geralmente mais velhas, foram as que iniciaram junto à paróquia a constituição de uma comunidade nesses povoados.

Como visto nos relatos acima, não é exigida formação prévia desses líderes para que ocupem cargos de chefia. As formações teológicas e práticas sobre o funcionamento das pastorais, bem como as liturgias etc, ficam a cargo da paróquia, ao realizarem o Conselho Paroquial de Pastorais - CPP's realizado todo final de mês na Casa Paroquial no Santuário São Bernardo.



FIGURA 1: Líderes comunitários reunidos.



FIGURA 2: Formação de Líderes Comunitários.



FIGURA 3: Reunião da Pastoral da Juventude.

O perfil desses líderes locais se forma portanto a partir da vivência que muitos tem de dentro da própria igreja quando eram mais novos, muitos deles levados por avós, ou pais que ao cumprirem os seus sacramentos – batismo, eucaristia e Crisma – passaram a trabalhar ativamente dentro da igreja para que esta funcione não apenas como refúgio religioso. Mas também acabam por desenvolver inúmeras outras atividades, como as pastorais da criança e da juventude e até mesmo grupos politicamente engajados.

Conforme observado nos relatos dos entrevistados, existe um processo de seleção de propensos candidatos ao cargo de líder comunitário. Os mesmos são selecionados de acordo com uma avaliação do seu grau de participação e desempenho dentro da comunidade. O processo de escolha dos candidatos a líderes locais se dá conforme o trecho de entrevista abaixo:

Líder 9: Sim, aí como a comunidade decidiu, aí como, no caso foi eu fui segunda coordenadora, sou segunda coordenadora, porque a oficial mesmo é a Isabel, eu sou a segunda. Mas, assim, nós nos juntamos duas e depois a gente tem que participar para o padre, aí o padre vê tipo assim, uma análise das pessoas que estão pra ver se estão desenvolvendo um trabalho bem com a comunidade, se a comunidade

está aceitando e a partir daí ele também vem aceitar, aí a gente continua participando da Igreja, povoado e a Igreja paróquia também todo mundo junto. (*Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018*).

O papel desses coordenadores é o de muitas vezes transmitir para as pequenas localidades as propostas e trabalhos que vem sendo realizados na paróquia e também da diocese. Se tomarmos essa estrutura como um organismo, podemos perceber que cada pequena comunidade desenvolve uma função dentro do todo, e contribui para o bom funcionamento do organismo que é a diocese.

Os trabalhos como pontuado, vão para além do serviço eclesialístico, se tem isso claro quando um dos líderes locais declara que:

Líder 2: Como dirigente eu ministro a palavra e... Ministro a palavra e as demais funções, porque não é só a palavra, né? Que, nós, só dirigente a função. Líder da pastoral da criança e hoje está com um ano que estou na coordenação como segundo coordenador na pastoral da criança em São Bernardo. Então você além de ser dentro da comunidade... Na comunidade sou o segundo coordenador da pastoral da criança da paróquia de São Bernardo e na comunidade líder formador de outros líderes da pastoral da criança. Dirigente, líder da pastoral da criança acompanho doze famílias e doze crianças, né? E, catequista na comunidade, de três jovens na crisma e na comunidade de São João Batista no Inxú, catequista de crisma de dezesseis jovens. (*Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018*).

Para além das atividades pastorais, outro momento impar na atuação desses líderes dentro das comunidades é a realização dos festejos, momento que envolve e congrega ao apenas a comunidade ativa da igreja católica local, mas que faz com que se tenha uma movimentação de pessoas muito intensa dentro desses locais nas semanas de festa local.

Dentro desses momentos as lideranças locais se elevam do seu papel de conciliador religioso e passam também a atuar como administradores, uma vez que é sua responsabilidade realizar toda a coordenação do evento, desde o calendário, organização de barracas além dos conhecidos e esperados bingos e leilões.

Líder 1: Tem as tarefas, né?. (fala de terceira pessoa: não, sempre tem um representante de cada equipe, se tem uma equipe de limpeza, tem um representante). Lá o coordenador dá a liberdade de aquela pessoa escolhe. (*Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018*).

Outro líder comunitário amplia nosso entendimento sobre a sua especial função de ser o coordenador de toda a programação do festejo local.

Líder 8: Antes do festejo né, a gente já se reuniu a gente... pra poder montar né? o que a gente vai, a programação do festejo. Até chegar o festejo, que vai ser no dia vinte e dois que começa, minha função é estar sempre me reunindo com o conselho da comunidade para os mínimos detalhes a gente acertar para que possa ter um bom festejo, né? E dentro do festejo a minha função é organizar. *(Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018).*

Na fala da coordenadora fica claro que toda a direção do festejo local é feita por intermédio dessas lideranças locais, para além de coordenar o festejo, ainda são promovidas durante o ano outras festas e quermesses de cunho beneficente que auxiliam no custeio das obras da igreja, ou de ações para as famílias que fazem parte da comunidade e também custos com as pastorais locais.

Líder 7: Além do festejo a gente faz a... O retiro da semana santa, o retiro da quaresma, a gente faz a preparação do dia das crianças, faz o dia dos pais, dia das mães. Tudo nós aqui dentro da comunidade. É vez, quando tem uma pessoa assim, precisando de uma cesta, a gente faz uma arrecadação dentro da Igreja com os próprios fiéis para dar aquela cesta para aquela pessoa que merece na semana santa. *(Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018).*

Os eventos realizados dentro das comunidades são desenvolvidos pelas lideranças locais, após serem organizados no Conselho Paroquial de Pastorais – CPP, com todos os líderes de comunidades, grupos e pastorais reunidos juntamente com o padre. Cabe pontuar que dentro dessas pequenas comunidades religiosas, o líder local tem a responsabilidade de realizar as celebrações religiosas galgando assim a ele um posto de extrema confiança de toda a comunidade local e também regional, o que faz com que se abram as fronteiras dessas pessoas para a organização de eventos para além da comunidade, bem como o fato de adquirirem o capital social.

Em esfera municipal, todas as comunidades se juntam para celebrar os festejos de agosto, mês do padroeiro da cidade – São Bernardo de Claraval. É um momento em que se percebe prontamente toda a articulação que está presente por trás desses líderes comunitários, uma vez que os mesmos congregam as mais diferentes comunidades em torno de um evento central, o festejo da cidade.

Quando perguntados a respeito do festejo da cidade, realizado em agosto, os líderes locais falam sobre a sua contribuição, o primeiro relata:

Líder 1: A gente organiza também... [toda comunidade é convidada a participar]. É, toda a comunidade, não só a nossa, mas toda em geral ela tem o seu dever de estar ali presente, nas organizações, trabalho né? E a gente vai. Porque a paróquia, né? Ela é ligada com as comunidades, então a gente também, né? Tem que estar prestando serviço lá no, na... no... é, na paróquia. (*Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018*).

Outra líder comunitária, que é coordenadora geral desses líderes regionais apresentou a seguinte declaração:

Líder 3: Chega o festejo de São Bernardo, né? Que é um momento muito esperado por toda a comunidade, eu organizo toda as comunidades, visito cada uma, e é tal dia o nosso dia, que é dia quatorze, né, “é o nosso dia, não vamos faltar”, né? Questão de como vamos chegar lá. As sete comunidades. Nas sete comunidades. Justamente. [...] Lá, cada comunidade tem o conselho. Então eu vou lá e vejo se está tudo certo, né? A programação, né? Quem vem naquela noite. Porque nem todas as comunidades tem o dirigente, né? Então, todo dia a comunidade se prepara com a questão da liturgia e tudo, porque a comunidade pode atrasar ou ela pode não vir naquele dia, então a comunidade local ela faz a... Entendeu? (*Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018*).

Como é possível notar a partir dos relatos trazidos pelos líderes comunitários, eles atuam nas mais diversas áreas, e buscam com isso agregar o maior quantitativo de pessoas dentro da igreja. Isso acontece devido à influência que essas lideranças locais carregam, seja qual for os fatores que encaminharam ao exercício desse cargo. Seja por uma necessidade de liderança na comunidade ou por influência dos familiares, é necessário ter um forte engajamento nas atividades pastorais da comunidade.

Deste modo, fora a existência de um capital social adquirido por meio de sua trajetória religiosa na comunidade, existem formações que são realizadas na própria paróquia a quais as comunidades pertencem na cidade São Bernardo. Como também, ocorrem formações em outras paróquias e dioceses, essas destinadas principalmente, aos coordenadores dos setores¹⁰, que depois em um encontro na paróquia ou no próprio

¹⁰ Setor é o termo dado à forma de organização das comunidades dentro da paróquia. Cada setor representa um grupo de comunidade que se organizam a partir de sua proximidade geográfica, possibilitando que coordenador do setor possa acompanhar todas as atividades desenvolvidas nas comunidades de sua área de atuação.

setor, cada coordenador repassa as informações e o aprendizado para o restante dos cristãos.

O papel dos líderes comunitários é essencial para o funcionamento da igreja, uma vez que se detém a um número restrito de pessoas a liderança e organização e ao mesmo tempo tira das esferas superiores da administração eclesiástica a responsabilidade maior de se articular com as pequenas comunidades. Muitas vezes distantes da sede do município, se vê, portanto como esses pequenos grupos detém poder sobre um número de pessoas e dessa forma fazem com que as atividades, e programas da igreja passem a funcionar mesmo afastados dos grandes centros.

3 A RELAÇÃO ENTRE LÍDERES COMUNITÁRIOS E A POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO – MA.

Com base neste material analisado, o terceiro capítulo desta pesquisa tem como desdobramento ponderar acerca da relação que os indivíduos leigos religiosos possuem frente às esferas política e religiosa do município de São Bernardo – MA. Conforme já esboçado no primeiro capítulo, e bem como afirma Bandini (2003 p.08) “a partir da década 80 as religiões voltaram à esfera pública para ficar. Estão aptas a continuar representando importantes papéis públicos na contínua construção do mundo moderno”. Desta maneira, é importante compreender como o indivíduo se comporta dentro deste cenário.

Para compreendemos esta análise dos agentes comunitários dentro do município, partiremos da concepção acerca da teoria de “capital social” discutida por Bourdieu (2007) para então entendemos os aspectos de articulação destes indivíduos em sua complexa mediação entre os campos religiosos e político. Dessa maneira, “o capital social, consiste de recursos baseados em contatos e participação em grupos” (BOURDIEU, 2007, p.4).

Levando-se em consideração esses aspectos, pode-se afirmar que, os líderes comunitários são agentes de suas posições adquiridas na sociedade. Nessa perspectiva, entendemos que líderes religiosos, por ocuparem uma posição social de destaque, possuem uma representatividade servindo como um ponto de apoio aos que procuram abertura dentro da comunidade. Como se pode ler no seguinte relato:

Líder 1: É nessa parte aí às vezes a gente é visível, tanto por parte de Igreja, quanto a parte de política. Porque quando a gente desenvolve esse trabalho a gente já é visto com outro olhar, né? Então, a gente sempre é apontada como uma pessoa, vamos dizer, como líder, né? Para estar, é... trazendo mais vantagens a eles, então sempre a gente é vista por um lado como uma pessoa que vai ajudar às vezes quando tem o festejo, eles vêm e anda por aqui que eles dão essa volta, então a gente é vista como um líder e que possa estar ajudando eles, então eu acho que pra eles a gente é vista como um ponto de apoio, de ajuda, no sentido de política (*Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018*).

A relação existente entre o âmbito do direito público e do direito privado ainda não é bem delimitado dentro da esfera religiosa, a linha que divide esses dois termos dicotômicos é muito tênue. Conforme nos afirma Souza (2013) a partir da

constituição de 1988, a presença de líderes comunitários dentro da política se elevou, elevando-se também, o grau de representatividade das pastorais religiosas dentro da política.

Desse modo, os líderes comunitários com seu poder de representatividade na comunidade, atuam também como uma ponte de comunicação entre os representantes políticos e membros da comunidade. Quando questionado sobre seu envolvimento com a política diz o seguinte:

Líder 2: Não agora, esquecendo agora a Igreja. Eu sei. Como cidadão. Como cidadão, na política, não. Já fui um tempo, já. Cabo eleitoral, já fui. Atualmente não. Já fui uma vez. Eles ainda procuram. Tem a ver... Eu acredito que seja por conhecer muitas pessoas e lidar com muitas pessoas na comunidade. Através da igreja o interesse na política deve ser esse. (*Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018*).

Através deste relato, vê-se que a influência exercida pelos líderes comunitários dentro de suas comunidades, é vista pelos candidatos políticos como uma forma de acesso a um grupo de indivíduos que podem torna-se sua massa eleitoral. Desse modo, as relações entre líder comunitário e representantes políticos são construídas socialmente, por meio de certo sentimento de reciprocidade e de interesses de ambas as partes. Como é evidenciando no relato acima, que se diz ser procurado pelas lideranças políticas para ser cabo eleitoral, a partir do momento em que conhece um número grande de pessoas.

Essa afirmativa reforça nossa hipótese inicial de, a partir do capital social adquirido pelo indivíduo, o mesmo estabelece diferentes relações entre outros atores sociais, ou seja, essa influência exercida dentro da igreja (no âmbito do direito privado) se reflete no momento da eleição municipal (dentro da esfera do direito público).

Destarte, conforme Levalle e Castelo (2004, p93 *apud* Souza, 2013. p. 181):

As igrejas parecem emergir como agentes de intermediação capazes de propiciar benefícios materiais de caráter público e privado para seus fiéis, particularmente aqueles engajados nas atividades sociais realizadas fora do culto. Nas igrejas há longa tradição de benefícios materiais de caráter privado [...] mas elas também participam da administração de recursos ligados a administração local de políticas públicas [...].

Nesse sentido, segundo Souza (2013) essas relações são traçadas tanto pelos interesses políticos locais, mas também, - em algumas das vezes em menor razão -

pelos preceitos morais trabalhados pela igreja. Um dos entrevistados, quando perguntado sobre sua relação entre igreja e política relata que:

Líder 9: Já, teve um período que a gente trabalhou que foi mais no período, no caso que o próprio morador daqui que era candidato, a gente fez um trabalho com ele, andava interiores, fazendo esse trabalho, divulgando a educação da política, tanto o prefeito quando vereador, né? Então foi um trabalho muito grande que muitas pessoas que eram também do meio não por alguns de Igreja, mas alguns por parte mesmo de comunidade, a gente fez esse trabalho sim, eu já fiz esse trabalho muito grande. (*Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018*).

Há uma separação, em alguns casos, do papel religioso, ou seja, do rito religioso, com a atuação política desses líderes comunitários, o que fica evidente porém é que, tais líderes, são frequentemente procurados pela comunidade política da cidade, para que dessa forma exerçam a sua influência – seu capital social – sob os seus liderados, mesmo que inconscientemente, ou de forma explícita, pedindo votos, fazendo reuniões etc.

Dentro desse contexto, e a luz dos elementos que são trazidos por Bourdieu (1980) se pode analisar de que formas então esses sujeitos usam o seu capital social, para influenciar outros dentro de uma determinada estrutura a agir conforme a sua vontade.

Vale destacar que o capital social, está intimamente associado a outras duas noções trabalhadas em Bourdieu (1980), que são as noções de *campo* e *habitus*. Sobre a primeira podemos dizer que é um local de lutas, forças e conflitos, nos quais os agentes se enfrentam com fins e meios diferentes conforme sua posição dentro da estrutura social, ou seja, o capital social que contem, influencia dentro dessas lutas e conflitos, uma vez que um indivíduo com mais capital social possui mais status, ou *quantum* social, e assim obtém vantagens simbólicas contra outros agentes dentro de determinada estrutura.

No que se refere à noção de *Habitus*, Sapiro Apud Valle (2007, p.131) enfatiza que:

[...] o conceito de habitus vem designar o sistema de disposições não somente corporais mas também cognitivas, de estruturas estruturantes porque estruturadas, comuns a um grupo social, que vive em condições análogas de existência (classe social ou classe de idade), [...]

Os líderes comunitários, na perspectiva apresentada por Pierre Bourdieu (1980), têm dentro do seu campo de atuação, ou seja, a igreja, a oportunidade de, por meio de tal influência que tem através do seu capital social, adquirido por meio das ações de liderança que desempenham agregar eleitores para determinados partidos ou grupos partidários.

Isso torna-se claro ao analisarmos o seguinte trecho de entrevista com um líder comunitário em São Bernardo – MA.

Líder 8: Eu, particularmente, meu irmão já foi vereador, foi candidato nesta última, não foi eleito. Eu nunca misturei esse lado, até porque o padre falou que a gente não pode se candidatar, se se candidatar, se a gente tiver alguma função com política, deixa aquele período a Igreja e só retorna depois. Porque a gente não pode subir nem no altar para uma leitura envolvida. Tipo assim, meu irmão era candidato e eu tivesse fazendo política dentro da Igreja, ele logo iria me afastar. Porque não podia. Então eu procuro não misturar as coisas. Eu já trabalhei como eu te falei, nos primeiros anos que meu irmão foi candidato, eu andava mesmo de casa em casa com ele, sem misturar o meu trabalho da Igreja e os meninos de grupo. Mas não é certo e não é a ordem da Igreja, não é o que o padre quer, não é o que a Igreja Católica quer, é que a gente fique na nossa. Como um cidadão. O que a gente pode fazer é como ele faz, esclarecer o que é política como ele faz nas nossas reuniões quando está neste período, esclarecer o que é política, né? Falar que é melhor a gente procurar uma pessoa honesta, uma pessoa que está ali perto da gente, então aí tudo bem, mas chegar a estar sendo cabo eleitoral, pedindo voto, não. E eu acho que isso daí, o meu irmão foi candidato, mas procuro ficar neutra. Não vou dizer que eu não ajude o meu irmão, mas eu procuro ficar o mais neutro possível. Há tempos atrás, eu trabalhei mais em outras comunidades, andando com meu irmão mais em outras comunidades do que aqui na própria comunidade mesmo. (*Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018*).

Fica evidente nesse trecho que apesar das constantes negativas em relação à igreja nas relações que se pautam no âmbito político, o que se observa é uma conexão entre comunidades católicas e suas lideranças com o apoio direto e indireto na política local. Se elege alguém para se dar o apoio, mesmo que o nome da igreja católica não esteja diretamente envolvido,

Tais influências são colocadas por Walter, Ribeiro (2015) os autores argumentam que em relação a participação dos grupos religiosos em disputas eleitorais, houve nos últimos anos um grande aumento. Walter e Ribeiro (2015) apontam em sua obra algumas características que são fundamentais para que se entenda essa inserção de líderes comunitários na política e de que modo então é a sua influência no período

eleitoral. Os autores dizem que a igreja tem um papel primordial nesses processos de engajamento dos seus líderes locais por conta de ao fazerem o seu papel dentro das comunidades, estão em exercício com suas habilidades cívicas. Eles dizem que:

Por habilidades cívicas consideram a capacidade organizacional e de comunicação que permite o engajamento em atividades nas quais as pessoas possam expressar a sua voz no processo político. Tais habilidades seriam recursos que facilitariam a participação política, quando empregadas em favor das suas causas (WALTER; RIBEIRO, 2015, p. 58)

E concluem em seguida, citando Verba, Schlozman e Brady (1995) que essa filiação dentro das comunidades religiosas possuem um diferencial, ela não estratifica os seus componentes por renda, gênero, ou etnia permitindo nesse sentido o desenvolvimento de habilidades cívicas relativamente igual para todos os seus membros, dessa forma essas instituições religiosas tem o potencial de reforçar “os recursos políticos aos cidadãos desprivilegiados” (Walter; Ribeiro, 2015. p. 61)

Isso se evidencia no seguinte trecho:

Líder 9: Eu me vejo influente sim, porque, assim, pelo contato, pela forma, pelo... as pessoas tem muitas pessoas que, assim, que nos incentivam, então e que vê que a gente traz um trabalho que incentiva eles também, então eu acho que tenho essa grande influência dentro da comunidade. (*Entrevista realizada com os líderes comunitários, 2018*).

Essa sensação de influência dentro da comunidade é fruto do processo de construção de uma visibilidade e representatividade em torno do líder comunitário. Trazendo para os termos usados por Bourdieu (1980), nada mais são do que o uso do capital social construído no decorrer de sua trajetória por meio da sua atuação dentro das comunidades religiosas das quais fazem parte.

Nesse sentido Paul A. Djupe e J. Tobin Grant (2001, *apud* Walter e Ribeiro, 2015) afirmam que as instituições religiosas interferem na participação política especialmente por cinco formas, são elas:

1) Os paroquianos que são recrutados para a política por correligionários tem maior probabilidade de participar; 2) aqueles com uma percepção clara das orientações políticas da igreja são mais propensos a ação política; 3) reuniões políticas patrocinadas pelo clero na igreja aumentam a possibilidade dos membros serem ativos politicamente; 4) dar mais valor as atividades religiosas do que as atividades políticas diminui a probabilidade de uma pessoa participar politicamente; e 5) a visualização da atividade na igreja como uma forma de impacto político aumenta a probabilidade de

participação (DJUPE; GRANT, 2001, *apud* WALTER; RIBEIRO, 2015, p.69)

Partindo dessas análises feitas, e comparando isso com as entrevistas realizadas com líderes comunitários no município, podemos ver que dentro das comunidades há sempre um viés político intrínseco as ações do líder comunitário, seja em um ambiente macro, como o posicionamento da igreja em relação especialmente em temas morais, como aborto e legalização das drogas, relacionado também e temas como educação das crianças e etc., ou seja, com o temático micro, envolvendo o catecismo dessas crianças da comunidade, ou até a organização de bingos e leilões que visam o favorecimento da comunidade, e seu fortalecimento econômico.

O que se vê num contexto geral, dentro dessas comunidades de São Bernardo é que mesmo que indiretamente, os líderes locais dessas comunidades acabam exercendo a sua influência por meio do capital social que adquirem no exercício da sua função de liderança. Tal influencia vem, sobretudo, com o seu poder de agregar junto de si um número cada vez maior de pessoas que confiam em suas palavras e são desse modo mais suscetíveis a aceitar um candidato a vereador ou a prefeito apoiado, ou ao menos apresentado por meio dessas lideranças locais.

Os estudos empíricos realizados por Walter e Ribeiro (2015) na área de atuação política dos grupos latino americanos, mostram ainda que, quanto mais ativo religiosamente for o indivíduo, mais propensão à vida pública ele tem. Seja como candidato a um cargo eletivo, ou como ao cargo de cabo eleitoral, mesmo que indiretamente a partir do uso do seu capital social frente a comunidade que lidera. Os líderes comunitários exercem mesmo que inconscientemente grande influência dentro das comunidades que lideram, promovendo o diálogo e a propensão á participação ativa na vida política dos munícipes por eles liderados dentro das suas comunidades.

O capital social rege muitas das vezes o ambiente dentro da comunidade religiosa, onde mesmo com estritas restrições a filiação partidária. Dentro desse panorama apresentado durante essa sessão monográfica é possível perceber claramente a influência e também o compromisso desses indivíduos coordenadores das comunidades em fazer mesmo que inconscientemente ou ilegalmente a ponte entre política e a religião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se durante este trabalho monográfico, o papel que exerce os líderes comunitários locais, dentro do município de São Bernardo – MA. Nas análises que foram realizadas a respeito desses agentes nota-se, sobretudo influências políticas e locais muito latentes dentro de todo o processo de construção dessas comunidades e dos CEBs.

Nesse sentido é possível perceber que o líder comunitário local carrega para si não somente a responsabilidade de liderar um grupo de pessoas, mas de representar com isso todo um ideal que foi proposto nos anos de 1964 pela Igreja Católica, a Teoria da Libertação dando voz e representação, sobretudo pelas comunidades mais pobres do país.

Dentro do município de São Bernardo MA, a partir da chegada do diácono Francisco das Chagas Pereira, e também das irmãs vindas do Canadá, houve no município um resgate dessas CEBs, tanto na sede como nos povoados pesquisados, o que levou ao ressurgimento e a novas ressignificações do papel do agente comunitário dentro do município além de serem retomadas atividades já realizadas pelas CEBs anteriormente, e a criação e aprimoramento das pastorais da juventude e da criança.

Tendo em vista a influência exercida pelos líderes comunitários locais, dentro das suas respectivas áreas de atuação, nota-se também a existência de um capital social associado a função de líder comunitário local, esse poder simbólico exercido pelo líder se torna evidente como observado nesse trabalho, especialmente nos momentos de organização dos festejos locais e na sede do município, e também pela procura de líderes políticos no período eleitoral que buscam também se influenciar desses líderes comunitários em suas campanhas.

Tais líderes, atualmente, são escolhidos por meio de uma eleição a cada dois (2) anos dentro da comunidade, o que mais uma vez evidencia o capital social necessário para se exercer a função de líder comunitário em São Bernardo. Esse capital social é percebido, sobretudo pelo engajamento que o proponente a líder comunitário já deve ter para assim poder se eleger e liderar toda a comunidade de acordo com o que lhe é repassado pela paróquia.

Esse engajamento se dá pela sua participação nas atividades dentro da comunidade, bem como pela seu tempo dentro da mesma ou algumas vezes como

percebido, por influências políticas locais. O líder comunitário carrega em seu bojo a função de alinhar o público muitas das vezes dos leigos com os programas sociais e espirituais da Igreja Católica, promovendo debates sobram desigualdades e dessa forma criando políticas dentro da própria igreja para o combate das mesmas.

A presente pesquisa monográfica possibilita o reconhecimento social, político e cultural desses agentes comunitários junto com o protagonismo que exercem na dimensão do passado e do presente da Igreja enquanto instituição capaz de reunir diferentes vozes, reproduzindo funções espirituais e sociais que se produzem dentro e fora do espaço representativo de uma comunidade.

Para que se entenda isso é preciso reconhecer os itinerários dos agentes destacando o fluxo social e a cultura que a condição de leigo lhe constitui afirmando identidades, práticas pastorais, demarcando posições e funções para além das fronteiras da igreja. Este trabalho contribui, portanto de maneira significativa para entender as singularidades, e particularidades em relação às esferas político e religiosa, particularmente frente as novas situações da Igreja e da sociedade atual globalizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Gabriele dos. Liderança de mulheres em pastorais e comunidades católicas e suas retribuições. *cadernos pagu* (31), julho-dezembro de 2008:509-534.

BANDINI, Claudirene. **Religião E Política: A Participação Política dos Pentecostais nas Eleições.** de 2002. São Carlos. 2004.

BOFF, Leonardo. **Igreja: Carisma e poder.** Ed. Ática, São Paulo. 1994.

BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. Org. Sergio Miceli. Ed. Perspectiva, 2007.

CAMILO, Rodrigo Augusto Leão. **A teologia da libertação no Brasil: das formulações iniciais de sua doutrina aos novos desafios da atualidade.** 2011.

CASTRO, César Nunes de. **A agricultura no nordeste brasileiro: Oportunidades e limitações ao Desenvolvimento.** Rio de Janeiro, 2012.

CNBB. Documento 105: CRISTÃOS LEIGAS E LEIGOS NA IGREJA E NA SOCIEDADE. Paulinas. 2002.

GUIMARÃES, Adriana Aparecida. JÚNIOR, Constantino Ribeiro de Oliveira. Pierre Bourdieu e “A economia das trocas simbólicas”. 2014.

MASCARENHAS, Maria José Meireles. Historia da Paróquia, 2017.

MELO, Hugo Freitas de. Igreja, Intelectuais e o espaço de poder: perfis sociais e modalidades de atuação de sacerdotes na política e na cultura do maranhão (1950-1980). *Repocs*, v.14, n.28, jul/dez. 2017.

NERIS, Wheriston Silva. **Igreja e missão: religiosos e ação política no Brasil.** 2014.

_____. **Itinerários religiosos e engajamento político no maranhão (1940-1980):** catolicismo, mediação cultural e militantismo político-religioso. 2011.

OLIVEIRA, Nilce de. Participação de Líderes comunitários nas Eleições Municipais. **Revista Vera Cidade**, ano IV, n 4, Março de 2009.

PEREIRA Jesus Marmanillo. **Ver, julgar, agir, rever e celebrar: tempo nota sobre a ação católica amazônico em São Luís - MA (1980),** 2015.

_____, **Comunidades eclesiais de base e a luta por moradia:** educação e participação política em contexto de precarização, 2011.

SANTOS, Giovana Inácio dos. **Teologia da Libertação:** Resistência Intelectual nos anos de Chumbo. 2009.

SANTOS, Maria Franco dos. **Luta e perspectivas da Teologia da libertação:** o caso da comunidade São João Batista. Vila Rica, São Paulo: 1980-2000, 2006.

SEMINOTTI, Jonas José. A igreja católica na formação do novo sindicalismo rural na região alto Uruguai do RS. 2009.

SILVA, Claudia Neves da. **Igreja católica, assistência social e caridade:** aproximações e divergências, 2006.

SOUSA, Ronilson de Oliveira. “Agosto em festa se enfeita” origens e transformações históricas no festejo de São Bernardo, 2014.

SOUZA, Sandra Duarte de. Política religiosa e religião política: os evangélicos e o uso político do sexo. **Estudos de Religião**, v 27, n 1 pp177-201. Jan-Jun – 2013.

SILVA, Felipe Costa. **Matriz São Bernardo:** de capela a santuário. Fortaleza: Imprece, 2017.

WALER, Alice Vila Nova Procopiuk; RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. **Ativismo Religioso e Ativismo Político:** O Papel das Instituições Religiosas no Comportamento Político dos Brasileiros e Latino-Americanos. I Seminário Internacional de Ciência Política. Porto Alegre, 2015.

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília. v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista aplicada aos líderes de comunidade.

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Campus de São Bernardo
Curso: Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia

O presente roteiro de entrevista faz parte da pesquisa acerca da Igreja Católica numa dimensão local e analisar a atuação de lideranças comunitárias. Possuindo como responsável: Jonh Taysson Lima Sanção, orientada pelo professor Ms. Hugo Freitas de Melo. A entrevista foi aplicada juntamente aos líderes de comunidade que se localizam na zona rural do Município de São Bernardo – MA.

Roteiro de Entrevistas

- I. Fale como entrou para esse grupo de líderes? Por quê? O que motivou a participar desse grupo?
- II. Como você atua na comunidade? Qual seu papel como líder?
- III. Qual importância destes líderes para o festejo local e da sede? E qual sua visão sobre a igreja católica na sua comunidade?
- IV. Qual sua relação com a política local?
- V. E como você atua na política?
- VI. Que tipo de atividade você faz geralmente na vida política?
- VII. Quais os eventos que um líder promove em sua comunidade?
- VIII. Existe alguma formação religiosa?